



THAYANNE PEÇANHA DE SOUZA

**O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM
PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SOB A PERSPECTIVA DO FISIOTERAPEUTA**

Itaperuna

2022

THAYANNE PEÇANHA DE SOUZA

**O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM
PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SOB A PERSPECTIVA DO FISIOTERAPEUTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia ao
Centro Universitário Redentor.

Orientador: Wânia Lucia Santos Poubel

Itaperuna

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: THAYANNE PEÇANHA DE SOUZA

Título: O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SOB A PERSPECTIVA DO FISIOTERAPEUTA

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Fonoaudiologia com ênfase em Motricidade Orofacial

Aprovada em: 01/12/2022

Banca Examinadora:

Prof^a. Wânia Lúcia Santos Poubel
Graduação em Fonoaudiologia - FRASCE – RJ
Pós-Graduação em Fonoaudiologia Hospitalar – IBMR - RJ
Instituição: Uniredentor

Prof^a. Jaylla Figueiredo Machado Tavares
Graduação em Fonoaudiologia – UniRedentor -RJ
Especialista em linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia
Instituição: UniRedentor

Fga. Jocilea Console de Vasconcelos Rodrigues
Instituição: Prefeitura Municipal de Laje do Muriaé, APAE de Itaperuna - RJ

RESUMO

A paralisia facial periférica (PFP), é uma patologia que acomete o VII par craniano sendo uma lesão a nível do neurônio motor inferior, causando no paciente determinadas sequelas físicas e emocionais. Sua etiologia apresenta diversas origens, sendo elas idiopática, infecciosa, tumoral, tóxica, congênita, traumática, iatrogênica ou metabólica, portanto, quanto maior o acometimento ao nervo, maior a probabilidade de degeneração das fibras axoniais. Diante disso a atuação do fonoaudiólogo visa propiciar uma melhor ordenação e desempenho do sistema estomatognático, juntamente com suas funções, já o fisioterapeuta atua na reabilitação da simetria facial, fazendo uso de métodos de treinamento miofuncional. O presente estudo teve como objetivo a identificação a respeito da visão dos fisioterapeutas com relação a contribuição da fonoaudiologia no atendimento em pacientes com paralisia facial periférica. A pesquisa foi fundamentada através de coleta de dados online por meio de questionário. O mesmo foi respondido por 20 fisioterapeutas e analisado de forma descritiva. Conclui-se a partir desse estudo, que o profissional de fisioterapia compreende a importância do fonoaudiólogo no tratamento do paciente com paralisia facial periférica, reconhecendo os resultados positivos oferecidos ao paciente através da atuação de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Paralisia facial periférica; Fisioterapeuta.

ABSTRACT

Peripheral facial palsy (PFP) is a pathology that affects the VII cranial nerve, being an injury to the lower motor neuron, causing certain physical and emotional sequelae in the patient. Its etiology has several origins, being idiopathic, infectious, tumoral, toxic, congenital, traumatic, iatrogenic or metabolic, therefore, the greater the involvement of the nerve, the greater the probability of degeneration of axonal fibers. In view of this, the speech therapist's role aims to provide a better ordering and performance of the stomatognathic system, along with its functions, whereas the physical therapist works in the rehabilitation of facial symmetry, using myofunctional training methods. The present study aimed to identify the physiotherapists' view regarding the contribution of speech therapy in the care of patients with peripheral facial paralysis. The research was based on online data collection through a questionnaire. The same was answered by 20 physical therapists and analyzed in a descriptive way. It is concluded from this study that the physiotherapy professional understands the importance of the speech therapist in the treatment of the patient with peripheral facial paralysis, recognizing the positive results offered to the patient through acting in an interdisciplinary way.

Keywords: Speech Therapy; Peripheral facial palsy; Physiotherapist.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SOB A PERSPECTIVA DO FISIOTERAPEUTA

Thyanne Peçanha de Souza¹

Discente do curso de Fonoaudiologia

Wânia Lúcia Santos Poubel²

Fonoaudióloga, Docente do curso de Fonoaudiologia

Resumo

A paralisia facial periférica (PFP), é uma patologia que acomete o VII par craniano sendo uma lesão a nível do neurônio motor inferior, causando no paciente determinadas sequelas físicas e emocionais. Sua etiologia apresenta diversas origens, sendo elas idiopática, infecciosa, tumoral, tóxica, congênita, traumática, iatrogênica ou metabólica, portanto, quanto maior o acometimento ao nervo, maior a probabilidade de degeneração das fibras axoniais. Diante disso a atuação do fonoaudiólogo visa propiciar uma melhor ordenação e desempenho do sistema estomatognático, juntamente com suas funções, já o fisioterapeuta atua na reabilitação da simetria facial, fazendo uso de métodos de treinamento miofuncional. O presente estudo teve como objetivo a identificação a respeito da visão dos fisioterapeutas com relação a contribuição da fonoaudiologia no atendimento em pacientes com paralisia facial periférica. A pesquisa foi fundamentada através de coleta de dados online por meio de questionário. O mesmo foi respondido por 20 fisioterapeutas e analisado de forma descritiva. Conclui-se a partir desse estudo, que o profissional de fisioterapia compreende a importância do fonoaudiólogo no tratamento do paciente com paralisia facial periférica, reconhecendo os resultados positivos oferecidos ao paciente através da atuação de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Paralisia facial periférica; Fisioterapeuta.

¹ Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, thayannesouzawal@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, wanieluciapoubel@gmail.com

Abstract

Peripheral facial palsy (PFP) is a pathology that affects the VII cranial nerve, being an injury to the lower motor neuron, causing certain physical and emotional sequelae in the patient. Its etiology has several origins, being idiopathic, infectious, tumoral, toxic, congenital, traumatic, iatrogenic or metabolic, therefore, the greater the involvement of the nerve, the greater the probability of degeneration of axonal fibers. In view of this, the speech therapist's role aims to provide a better ordering and performance of the stomatognathic system, along with its functions, whereas the physical therapist works in the rehabilitation of facial symmetry, using myofunctional training methods. The present study aimed to identify the physiotherapists' view regarding the contribution of speech therapy in the care of patients with peripheral facial paralysis. The research was based on online data collection through a questionnaire. The same was answered by 20 physical therapists and analyzed in a descriptive way. It is concluded from this study that the physiotherapy professional understands the importance of the speech therapist in the treatment of the patient with peripheral facial paralysis, recognizing the positive results offered to the patient through acting in an interdisciplinary way.

Keywords: Speech Therapy; Peripheral facial palsy; Physiotherapist.

INTRODUÇÃO

A paralisia facial (PF) é definida pela fraqueza da musculatura da mímica facial prejudicando a expressão facial. Tal fator interfere significativamente na qualidade de vida e no comprometimento psicossocial do paciente, podendo levar a comportamentos mal adaptativos e depressão (BRITO, 2020).

Esta patologia ocorre pelo acometimento do nervo facial, o VII par craniano, responsável pela inervação de dezesseis pares de músculos faciais. Como consequência, uma lesão pode provocar vários graus de comprometimento, sendo elas a interrupção completa e a interrupção parcial (ROMÃO *et al.*, 2015).

O nervo facial é responsável pela função da lacrimação, salivação, expressões da face e percepção de sensações gustativas, sendo de todos os nervos do corpo o que mais expressa paralisia. Dependendo do local onde ocorre a lesão neste nervo, a paralisia facial pode ser classificada em central ou periférica. Sendo a primeira decorrente de uma lesão no neurônio motor superior

e na paralisia facial periférica (PFP), a lesão é a nível do neurônio motor inferior (KONNO *et al.*, 2014).

A etiologia da PFP, pode ser denominada como idiopática, infecciosa, tumoral, toxica, congênita, traumática, iatrogênica ou metabólica. Desse modo como as causas, o nível de adversidade também é alterável. Portanto, quanto maior o acometimento ao nervo, maior a probabilidade de degeneração das fibras axoniais (FONSECA *et al.*, 2015).

O paciente com PFP aponta características como assimetria facial, piscamento lento, incompleto e diminuído, escape oral de alimento e ar quando insuflado a bochecha. Sendo capaz de ocorrer dor facial, parestesia na hemiface e pescoço do lado acometido, lagoftalmo, desvio do globo ocular, ressaltando também alterações na gustação, salivação, audição, zumbido e vertigem (DIB *et al.*, 2004).

O tratamento requer a intervenção de uma equipe multidisciplinar, composto por médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos (DIAS *et al.*, 2021).

A atuação do fonoaudiólogo visa questões nas funções da mímica e da expressão facial, mastigação, fala, deglutição e sucção (DIAS *et al.*, 2021). Também objetivando recuperar questões funcionais e estéticas, por meio de uma reabilitação miofuncional, propiciando uma melhor ordenação e desempenho do sistema estomatognático (NASCIMENTO, 2019).

O fisioterapeuta atua na reabilitação da simetria facial, fazendo uso de métodos de treinamento miofuncional (SOUZA *et al.*, 2015).

Diante do exposto, no que se refere a atuação interdisciplinar nas áreas de fonoaudiologia e fisioterapia em pacientes com PFP, torna-se indispensável o conhecimento de profissionais destas áreas sobre o procedimento terapêutico de cada atuação, respectivamente, bem como de seus objetivos.

Assim, o estudo propõe apresentar a visão do fisioterapeuta em relação ao trabalho do fonoaudiólogo no processo de recuperação das funções motoras e sensitivas nos casos de PFP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, fundamentada na coleta de dados on-line.

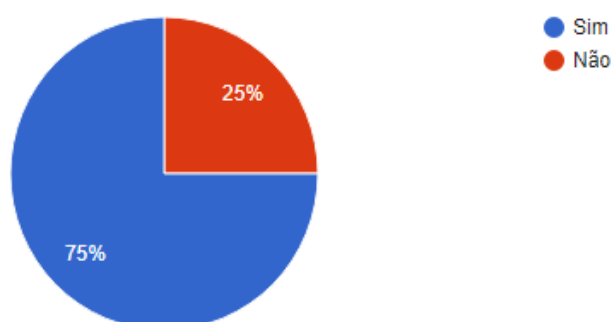
O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado sob o número 63407822.9.0000.5648. Como parte da documentação prevista pela resolução da Lei n. 196 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde, foi elaborado em termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, em linguagem clara e objetiva, informou aos participantes da pesquisa os objetivos da mesma; os procedimentos de coleta de dados; possíveis constrangimentos ou benefícios; garantia do sigilo e respeito ao desejo de participarem ou não, da pesquisa.

Como instrumento para coleta de dados realizou-se contato com os profissionais através das redes sociais, sendo estes convidados a participarem da pesquisa. Quando aceito o convite, enviou-se o *link* do Google Forms, contendo um questionário para o levantamento de dados sobre qual a percepção do fisioterapeuta em relação a atuação da fonoaudiologia em pacientes com paralisia facial periférica. Os dados coletados foram analisados descritivamente e representados através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 20 profissionais de fisioterapia. Todos os participantes deveriam consentir a responder todas as perguntas. Diante disto, 100% dos entrevistados aceitaram a participar conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A grande maioria dos participantes atendem ou já atenderam pacientes com PFP conforme é apontado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Atendimento do paciente com PFP.



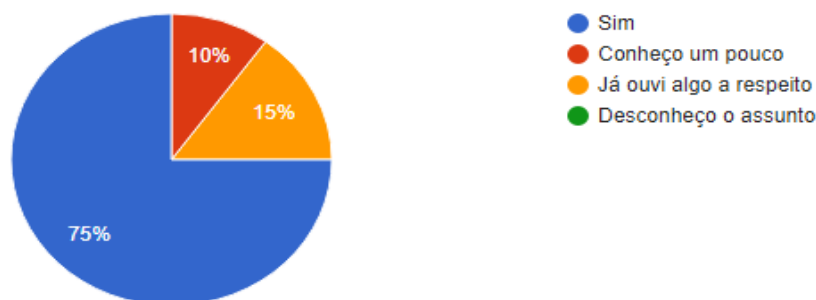
Fonte: Google Forms, 2022

A PF, sujeita-se ao nível da lesão do nervo facial e diante do grau e local da lesão ocorrem alterações nos músculos da mímica facial. Grande parte dos casos, é reversível de forma espontânea ou após tratamento, seja clínico ou cirúrgico. Cerca de 20% dos casos evoluem com alguma sequela, que pode se diversificar de acordo com o grau podendo ser leve ou ocorrer uma paralisia completa uni ou bilateral dos movimentos dos músculos faciais (BATISTA, 2011).

Todos os profissionais de fisioterapia informaram ter conhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo no tratamento da PFP.

De acordo com gráfico 2 pode ser observado o conhecimento do fisioterapeuta em relação a atuação da fonoaudiologia nas alterações miofuncionais causadas pela PFP. 75% sabem dessa importância, 10% conhecem um pouco e 15% já ouviram algo a respeito.

Gráfico 2 - Conhecimento de que a Fonoaudiologia pode atuar em alterações miofuncionais causadas pela PFP.



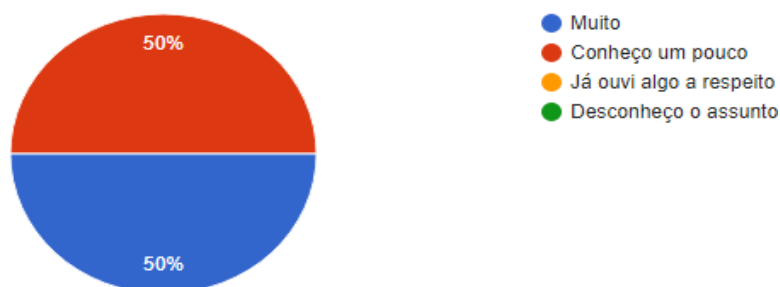
Fonte: Google Forms, 2022

Os métodos fonoaudiológicos dispõem de desenvolvimento para tratar sequelas a partir da flacidez, movimento em massa e sincinesias, aprimorando o domínio motor facial, visando reabilitar a mastigação, deglutição, sucção, fala e expressividade facial (PERNAMBUCO *et al.*, 2011).

De acordo com Nascimento (2019) a intervenção fonoaudiológica se dará por meio de reabilitação miofuncional, através da manipulação de manobras de deslizamento orofaciais, tendo por objetivo aumentar a força muscular e a elevação dos tônus musculares, com a finalidade de possibilitar uma reorganização ou adaptação funcional, viabilizando uma melhor execução do sistema estomatognático.

Em relação ao conhecimento do fisioterapeuta a respeito das alterações e prejuízos gerados pela PFP as funções de mastigação e fala, pode-se observar que 50% conhecem muito a respeito das alterações e 50% conhecem um pouco. O gráfico a seguir apresenta este resultado.

Gráfico 4 - Conhecimento a respeito das alterações geradas pela PFP e os prejuízos provocados as funções de mastigação e fala.



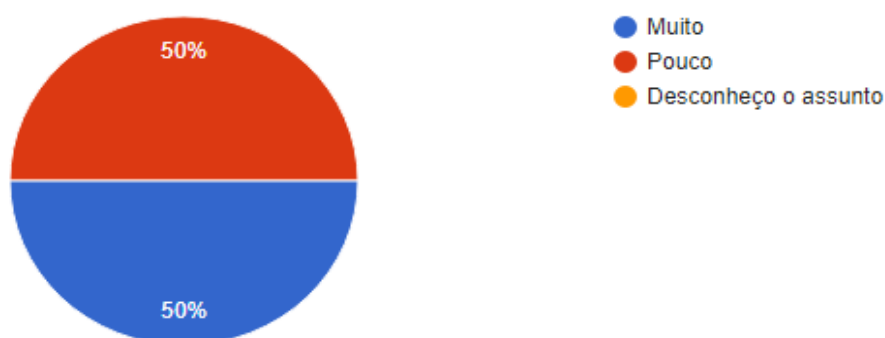
Fonte: Google Forms, 2022

Os participantes foram questionados quanto ao conhecimento a respeito da interdisciplinaridade entre fisioterapia e fonoaudiologia no tratamento da PFP, onde obteve-se respostas em números iguais, ou seja, 50% relataram que é muito importante que exista esta parceria e 50 % colocaram ter pouca importância esta combinação, conforme demonstrado no gráfico 5.

À vista disso, foram abordados com relação ao principal motivo que os faria encaminhar pacientes para fonoaudiólogos a fim de um trabalho em conjunto.

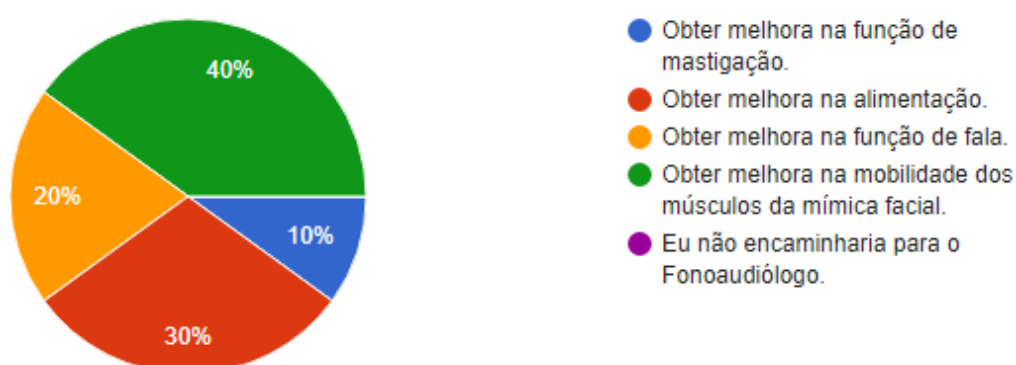
O gráfico 6 demonstra que 40% considera que o maior motivo desta interdisciplinaridade seria objetivar melhora na mobilidade dos músculos da mímica facial, 30% melhora na alimentação, 20% melhora na função de fala e 10% melhora na função da mastigação. Diante deste resultado, observa-se que a maioria dos fisioterapeutas entrevistados compreendem a necessidade da atuação fonoaudiológica junto a reabilitação dos músculos faciais.

Gráfico 5 - Importância da interdisciplinaridade Fisioterapia e Fonoaudiologia.



Fonte: Google Forms, 2022

Gráfico 6 - Maior objetivo relativo ao paciente, o encaminhando para o Fonoaudiólogo.



Fonte: Google Forms, 2022

A localização própria dos músculos da face, gera a condição de realizar diversos movimentos no rosto. Este fenômeno é conhecido como mímica facial. Assim podemos também denominar estes músculos como músculos da expressão facial (CARMO, 2022).

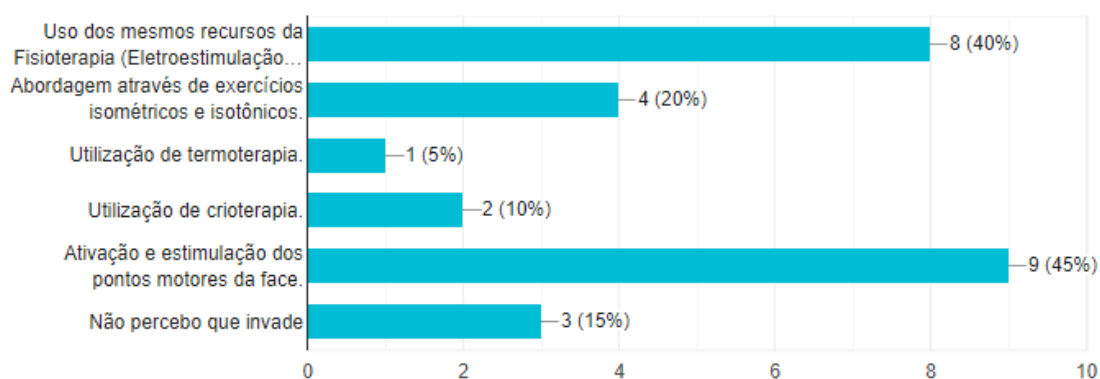
A PFP leva a comprometimentos de origem tanto estética quanto funcional dos músculos faciais com consequências emocionais marcantes (TESSITORE; PFELSTICKER e PASCHOAL, 2008).

A mesma autora coloca que o tratamento da PFP, pode ser por meio de medicamentos, associado à reabilitação ou ainda medicamentoso e cirúrgico paralelamente, seguido da reabilitação orofacial.

Dessa forma, o desempenho conjunto da equipe multiprofissional colabora para o progresso da paralisia, designadamente: na deglutição, na mastigação, melhora na articulação da fala e recuperação dos movimentos mímicos e expressivos. (SANTOS; CHIARI E GUEDES, 2016)

No decorrer da pesquisa, os fisioterapeutas foram questionados se observam que, em algum momento, os fonoaudiólogos “invadem” sua área de atuação e caso exista essa percepção, qual ou quais seriam o (s) motivo (s) que os levam a deduzir tal “invasão”.

Gráfico 7: Motivo da percepção de que o Fonoaudiólogo estaria “invadindo” a área de atuação do Fisioterapeuta.



Fonte: Google Forms, 2022

Ribeiro e Cassol (1999) afirmam que no processo terapêutico a nível Fonoaudiológico são utilizados exercícios isométricos e seguidos de exercícios isotônicos, assim como massagem da musculatura e algumas orientações para incentivar o lado paralisado.

A terapia pode ser baseada ainda em recursos como manobras de deslizamento orais passíveis e solicitação de execução funcional. Feito isometricamente a fim de aumentar a força muscular, ou isotonicamente para controle do movimento e manutenção do tônus muscular. Deve-se considerar a reabilitação em duas fases, a flácida e a de sequelas. (TESSITORE; PFELSTICKER e PASCHOAL, 2008.)

Para a conclusão da pesquisa, os Fisioterapeutas foram solicitados a assinalar em uma escala de 0 a 5, considerando **0** “Muito Ruim” e **5** “Excelente”, a respeito do nível de prognóstico que o paciente com PFP pode apresentar caso seja atendido de modo interdisciplinar nas áreas de Fonoaudiologia e Fisioterapia. Diante dos resultados, observou-se que a grande maioria, ou seja, 95%, consideram “excelente” a condição de prognóstico destes pacientes.

SILVA *et al.* (2015), colocam que a atuação multidisciplinar favorece o acréscimo de informações de distintas especialidades com a finalidade de atingir um cuidado integral ao paciente. Exigindo desses profissionais que compartilhem de

seus conhecimentos para elaboração de um plano terapêutico eficaz, levando em consideração as demandas e necessidades do paciente, se diferenciando de um atendimento desmembrado em especialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento fonoaudiológico é de extrema importância para a reabilitação do paciente com esta patologia, evidenciando uma melhora das alterações miofuncionais.

Conclui-se a partir desse estudo, que o profissional de fisioterapia compreende a importância do fonoaudiólogo no tratamento do paciente com paralisia facial periférica, reconhecendo os resultados positivos oferecidos ao paciente através da atuação de forma interdisciplinar.

Vale ressaltar que, os resultados desta pesquisa não podem ser desconsiderados, porém a amostra usada é pequena, dessa forma necessitando de novas pesquisas com maior número de participantes, nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Kátia Torres. Paralisia facial: análise epidemiológica em hospital de reabilitação. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 26, p. 591-595, 2011.

BRITO, Joana de Pinho Tavares. Qualidade de vida em paralisia facial em 920 pacientes: relação com o grau da doença e fatores preditivos. 2020.

DIAS, Marlos Passos; SILVA, Mabile Francine Ferreira; BARRETO, Simone dos Santos. Reabilitação fonoaudiológica na paralisia facial periférica: revisão integrativa. *Audiology-Communication Research*, v. 26, 2021.

DIB, Gabriel Cesar; KOSUGI, Eduardo Macoto; ANTUNES, Marcos Luiz. Paralisia facial periférica. *Rev Bras Med*, v. 61, n. 3, p. 110-7, 2004.

DO CARMO, Livia Lourenço, ANATOMIA CABEÇA E PESCOÇO - Músculos da face, abril/2022 Disponível em: <https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/musculos-faciais> Acesso em:

FONSECA, Kércia Melo de Oliveira et al. Escalas de grau da paralisia facial: análise de concordância. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 81, p. 288-293, 2015.

KONNO, Katia Mayumi et al. Perfil funcional da paralisia facial em um hospital. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 4, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, Raíssa Cruz do. Atuação fonoaudiológica em um caso de paralisia facial periférica de origem traumática. 2019.

PERNAMBUCO, Leandro de Araujo; SILVA, Hilton Justino da; SOUZA, Lourdes Bernadete Rocha; JUNIOR, Hipolito virgilio Magalhaes; CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen. Atualidades em MOTRICIDADE OROFACIAL. *Revinter*, p. 164, 2011.

RIBEIRO, Eliane Corrêa; CASSOL, Mauriceia. Enfoque fisioterápico e fonoaudiólogo na paralisia facial periférica. *Arq Fund Otorrinolaringol*, v. 3, p. 46-52, 1999.

ROMÃO, Adriana Maria; CABRAL, Celina; MAGNI, Cristiana. Intervenção fonoaudiológica precoce num paciente com paralisia facial após otomastoidite. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 3, p. 996-1003, 2015.

SANTOS, Rayné Moreira Melo; CHIARI, Brasília Maria; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Paralisia facial e qualidade de vida: revisão crítica de literatura no âmbito do trabalho interprofissional. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 1230-1237, 2016.

SILVA, Mabile Francine F. et al. Atendimento multiprofissional da paralisia facial periférica: estudo de caso clínico. **Distúrbios da Comunicação**, v. 27, n. 2, 2015.

SOUZA, Idaliana Fagundes de; DIAS, Adrilana Nathália Maranhão; FONTES, Fabieli Pereira; MELO, Luciana Protásio de; Métodos Fisioterapêuticos utilizados no Tratamento da Paralisia Facial Periférica: Uma Revisão; Revista Brasileira de Ciências da Saúde Volume 19 Número 4 Páginas 315-320 2015.

TESSITORE, Adriana; PFELSTICKER, Leopoldo Nisan; PASCHOAL, Jorge Rizzato. ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS DA MUSCULATURA FACIAL VISANDO A REABILITAÇÃO NA PARALISIA FACIAL. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 1, p. 68-75, 2008.

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO PARA A ANÁLISE DO PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA SOB A PERSPECTIVA DO FISIOTERAPEUTA

Considerar: **PFP**- Paralisia Facial Periférica

1- Tempo de atuação:

- ☐ Entre 1 a 5 anos
- ☐ Entre 5 a 10 anos
- ☐ Entre 10 a 15 anos
- ☐ Entre 15 e 20 anos
- ☐ Acima de 20 anos

2- Você tem conhecimento sobre as áreas de atuação do Fonoaudiólogo?

- ☐ Sim
- ☐ Conheço um pouco
- ☐ Já ouvi algo a respeito
- ☐ Desconheço o assunto

3- Se a resposta anterior está entre as três primeiras alternativas, qual (quais) área (s) a seguir, poderia ter uma atuação entre Fonoaudiologia e Fisioterapia em um paciente em comum? (Aceita-se mais de uma resposta)

- ☐ Linguagem
- ☐ Fala
- ☐ Motricidade orofacial
- ☐ Voz
- ☐ Disfagia
- ☐ Gagueira
- ☐ Estética facial

4- Qual o seu nível de conhecimento sobre a interdisciplinaridade entre Fonoaudiologia e Fisioterapia?

- ☐ Muito
- ☐ Pouco
- ☐ Desconheço o assunto

5- Você tem conhecimento de que a Fonoaudiologia pode atuar em alterações miofuncionais causadas pela PFP?

- ☐ Sim
- ☐ Conheço um pouco
- ☐ Já ouvi algo a respeito
- ☐ Desconheço o assunto

6- Qual o seu nível de conhecimento a respeito das alterações geradas pela PFP e

os prejuízos provocados as funções de mastigação e fala?

- ☐ Muito
- ☐ Conheço um pouco
- ☐ Já ouvi algo a respeito
- ☐ Desconheço o assunto

7- Se a resposta anterior está entre as três primeiras alternativas, você observa a importância do trabalho Fonoaudiológico na PFP?

- ☐ Sim, Muito.
- ☐ Sim , um pouco.
- ☐ Não
- ☐ Desconheço o assunto

8- Você já atendeu paciente com PFP?

- ☐ Sim ☐ Não

9- Se a resposta anterior foi positiva, você encaminhou o paciente com PFP para um trabalho concomitante ao seu?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não atendi paciente com PFP

10- Se você não atendeu paciente com PFP e estivesse acompanhando um paciente

com essa patologia, encaminharia para o Fonoaudiólogo?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

11- Diante das perguntas anteriores, qual seria seu maior objetivo relativo ao paciente, o encaminhando para o Fonoaudiólogo?

- ☐ Obter melhora na função de mastigação.
- ☐ Obter melhora na alimentação.
- ☐ Obter melhora na função de fala.
- ☐ Obter melhora na mobilidade dos músculos da mímica facial.
- ☐ Eu não encaminharia para o Fonoaudiólogo.

12- Caso você tenha atendido pacientes com PFP em conjunto com o Fonoaudiólogo, em algum momento, você percebeu que este profissional “invadiu” a sua área de atuação?

- ☐ Sim, muitas vezes.
- ☐ Sim algumas vezes.
- ☐ Não.
- ☐ Nunca atendi pacientes com PFP paralelo ao Fonoaudiólogo.

13- Se a resposta anterior está entre as duas primeiras, qual foi o motivo desta percepção de que o Fonoaudiólogo estaria “invadindo” sua área? (Aceita-se mais de uma resposta)

- ☐ Uso dos mesmos recursos da Fisioterapia (Eletroestimulação, bandagem, laser, etc).
- ☐ Abordagem através de exercícios isométricos e isotônicos.
- ☐ Utilização de termoterapia.
- ☐ Utilização de crioterapia.
- ☐ Ativação e estimulação dos pontos motores da fala.

14- Considerando **0** Muito Ruim e **5** Excelente, qual a sua percepção quanto ao prognóstico de um paciente com PFP, caso seja atendido de maneira interdisciplinar – Fonoaudiologia e Fisioterapia?

- ☐ 0 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

15- Você gostaria de receber informações a respeito da atuação interdisciplinar do

Fonoaudiólogo e do Fisioterapeuta com o paciente com PFP?

- ☐ Sim ☐ Não

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TCC NO SITE DA UNIRENTOR

Autor (a): Thayanne Peçanha de Souza Matrícula: 1902248 RG: 30.108.678-1 CPF: 148.175.577-37

Título do Trabalho: O papel da fonoaudiologia no atendimento do paciente com paralisia facial periférica sob a perspectiva do fisioterapeuta

Número de Páginas: 19 Data da defesa: 01/12/2022

Orientador: Wânia Lúcia Santos Poubel

Curso: Fonoaudiologia

Autorizo o Centro Universitário Redentor, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF ou similar, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada por seus cursos.

Itaperuna, 12 de Dezembro de 2022



Assinatura do (a) autor